

ILUMINAÇÃO DO PATRIMONIO E IDENTIDADE NOTURNA

FERNANDA VIEIRA BARASUOL¹; NOME; CELINA MARIA BRITTO CORREA²

¹Universidade Federal de Pelotas – nanda.barasuol@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– celinab.sul@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

As cidades são feitas de memória. O patrimônio arquitetônico e sua conservação conferem a identidade cultural e histórica de uma sociedade. O embelezamento dos centros históricos, a sensação de bem-estar e segurança, de cuidado coletivo, entre outros fatores levam a uma percepção positiva da imagem da cidade em que se vive. Conforme Alves (2016), “patrimônio é o conjunto de bens, com valor para a civilização em um dado momento e portador de conhecimentos de uma determinada cultura”.

As cidades precisam de identidade. A criação de uma identidade noturna, potencializada por adequados sistemas de iluminação de fachadas, promove o resgate da memória e cria sentidos nos usuários do local. As cidades são percebidas pelos seus moradores pelos seus caminhos e percursos, possuindo valores simbólicos (MASCARÓ, 2006). A iluminação noturna corretamente projetada auxilia nessa percepção conferindo qualidade e segurança no que diz respeito à relação do homem com o espaço urbano.

Segundo Oliskovicz (2016), “faz-se necessária uma reflexão sobre a função que a luz pode desempenhar na identificação e valorização dos edifícios históricos. Toda cidade tem sua vocação e características específicas, conhecer sua identidade, sua estrutura e seu significado é planejar, de forma valorizada, a imagem da cidade”. Alves (2016) nos diz que a relação de significado com os prédios ou lugares históricos depende do contexto urbano, onde os prédios considerados patrimônio podem ser vistos isoladamente, como “reliquia” ou fazer parte de um contexto e história pessoais.

De acordo com Costa (2013), a maneira como se percebem os espaços, as texturas das fachadas e as cores é influenciada pela luz, o que confere a esta interação entre luz e espaço uma grande importância no que diz respeito à arquitetura. Pallasmaa (2012) afirma que a experiência implica atos de recordação, memória e comparação, e uma memória incorporada tem um papel fundamental como base da lembrança de um espaço ou lugar. “Identificamo-nos com esse espaço, esse lugar, esse momento, e essas dimensões se tornam ingredientes de nossa própria existência”.

Em centros históricos, a relação entre a luz e a arquitetura vai muito além do ato de simplesmente deixá-lo iluminado. Este modo de iluminar, principalmente no que tange a fachadas e monumentos, valoriza os aspectos da arquitetura, enaltecendo o valor artístico de cada um. A iluminação noturna sugere um conceito mais amplo, destaca as áreas históricas, os espaços de interesse público, proporciona estímulos sensoriais aos frequentadores do local. A relação da luz com a sombra, da valorização dos detalhes, da expressão da arquitetura das fachadas contribui para o bem-estar dos que contemplam. Por outro lado, a cidade desenvolve potencial turístico e atividades culturais e sociais podem transformar espaços abandonados em lugares agradáveis de estar.

Eloy (2014) afirma que a iluminação de destaque em um monumento histórico tombado é de grande importância, tanto por seu próprio significado

quando por influenciar em aspectos de interesse público, como valorização local através de projetos e fomento das atividades de desenvolvimento social.

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é ressaltar a importância da identidade noturna da cidade, a qual busca o resgate da memória coletiva e a criação de sentidos nos usuários do local no que se refere ao quesito patrimonial.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, de base bibliográfica, aborda o tema da iluminação artificial em centros e prédios históricos, cita exemplos contemplados com projetos de iluminação, e enfatiza a valorização proporcionada pela luz e criação da identidade noturna das cidades.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A luz corretamente projetada na arquitetura das cidades nos permite apreciar os espaços, as características dos locais, suas formas e cores, as saliências e reentrâncias dos elementos de fachada, assim valorizando e enaltecendo as edificações. Mais do que isso, a iluminação no período noturno das cidades cria uma atmosfera impactante que propicia diferentes emoções e sensibilidades aos frequentadores dos locais.

De acordo com Junqueira e Yunes (2014), mais do que servir para funções de uso e segurança, a iluminação artificial revela o espaço. Quando tratada de forma adequada, a luz “pode articular os diferentes elementos espaciais constitutivos da cidade, atribuindo-lhes uma personalidade reconhecível e identificadora de suas etapas de configuração”.

Quanto à imagem noturna das cidades, a mesma propicia sensações de interesse e atração. O espaço urbano com a iluminação devidamente projetada e planejada proporciona o embelezamento das cidades, cria atmosferas e destaca seus elementos, agregando valor, sensações de bem-estar e orgulho, promovendo e potencializando assim o desenvolvimento.

A luz e a sombra são complementares. As sombras, ao longo do dia, causam transformações aos espaços dependendo como elas se comportam. Em projetos de iluminação, os efeitos de luz são mais visíveis quanto maiores forem os contrastes entre luz e sombra. Segundo Moisés Filho (2010), a luz artificial introduziu o uso noturno à cidade, permitindo assim uma nova percepção do espaço, “um espaço balizado pela luz e encoberto pela sombra”.

De acordo com Costa (2013), a correta utilização da iluminação aumenta o impacto emocional e intensifica o valor poético do projeto.

Cada proposta de iluminação deve ser desenvolvida considerando as potencialidades e particularidades de cada local, pois a intenção de embelezar os centros urbanos, valorizar a arquitetura, os elementos importantes, deixar o ambiente mais seguro e atrativo para os habitantes tem muito mais sentido se despertar emoções e sensações de bem-estar em quem a frequenta. A interação entre luz e sombra consegue proporcionar cenários e identificar elementos que, quando enaltecidos pela iluminação bem planejada, conseguem carregar de emoção algum espaço ou monumento, agregando valor ao espaço como um todo.

O conceito de patrimônio arquitetônico transcende aos estilos das construções, a representatividade da arquitetura ou a época em que foi concebido. Patrimônio arquitetônico, histórico e cultural está diretamente ligado às relações de interação com as pessoas que ali vivem. A iluminação noturna das cidades, além do objetivo de proporcionar a segurança e orientar caminhos, tem

cada vez mais o papel de promover o desenvolvimento através do destaque dos centros históricos, espaços verdes, de convívio, prédios históricos e de valor arquitetônico relevante. Segundo Oliskovicz (2016), as cidades também estão se voltando para a preocupação da vida noturna de suas atividades, com foco na “integração com a arquitetura e urbanismo e o homem que a habita, integrando as ambiências diurna e noturna”.

Os espaços são carregados de história e emoção, proximidade, segurança de estar em um local familiar e com a sensação agradável de conviver naquele espaço. A iluminação tem o papel de transmitir a familiaridade para o cidadão, onde os lugares possuem cargas simbólicas, aumentando a relação de qualidade do espaço e do homem habitante. Todas as características reforçam e estimulam a identidade dos locais. Segundo Lynch (1997), cada cidadão tem “vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados”. Uma agradável imagem espacial oferece a seu frequentador um valioso sentimento de segurança emocional. A luz utilizada no contexto urbano tem o papel de, criando espaços e cenas, causar um impacto psicológico e simbólico em todos que ali transitam. O aspecto visual dos espaços urbanos e arquitetônicos possibilita um envolvimento maior com as pessoas.

Os monumentos, centros históricos e fachadas de edificações com arquitetura significativa valorizam uma cidade como um todo. Cada cidade tem seu estilo e história próprios, e os mesmos têm de ser respeitados na hora de projetar a iluminação destes espaços. Diferenças de tipo de lâmpada, temperatura de cor, direção do fecho de luz e ângulos de abertura tem ligação direta com o ofuscamento de quem está observando e também com o destaque dos elementos em evidência nas edificações. De acordo com Eloy (2014), a arte de iluminar fachadas de monumentos tombados pelo patrimônio histórico cria uma “poética da luz” na atmosfera noturna, o que enaltece as formas volumétricas e todos os seus detalhes, os quais, pela luz do dia, às vezes passam despercebidos.

Quando se faz alguma interferência nessas edificações, um estudo detalhado sobre sua época, arquitetura, elementos a serem enaltecidos e valorizados deve ser feito, além de um estudo da percepção que envolve o observador e os critérios a serem adotados pelos órgãos responsáveis pela sua preservação. No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é o órgão que protege bens culturais, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras. Cada proposta luminotécnica elaborada, seja ela de espaços públicos ou privados, deve levar em consideração as características da edificação e do contexto urbano em que se encontra, o que exatamente quer-se enaltecer ou suprimir, o que deve ser valorizado ou, simplesmente, iluminado.

Os desafios de projetar a iluminação de uma edificação de valor arquitetônico relevante, onde devem ser identificados e respeitados seus estilos, formas, saliências, linhas arquitetônicas marcantes e quantidade de luz necessária são muitos. Mesmo se tratando de espaços amplos como centros históricos inteiros, a utilização da luz nos lugares corretos se justifica ao invés da pura iluminação de maneira geral, tornando claro aquele espaço somente para trânsito e passagem.

4. CONCLUSÕES

A iluminação artificial em centros históricos urbanos e exemplares da arquitetura das cidades, além da segurança e embelezamento noturno dos espaços, organiza as informações contidas nos espaços e facilita a leitura dos

mesmos, exaltando o sentimento de pertencimento e apego ao local de vivência pelos próprios usuários.

Através da criação da identidade noturna das cidades, onde os habitantes podem desenvolver o sentimento de afetividade pelo local, assim como o resgate da memória e criação de diversos sentidos, essa identidade promove o desenvolvimento das cidades, iniciando pelo fato de as pessoas sentirem vontade de permanecer nos locais. A imagem agradável do ambiente traz ao seu usuário um sentimento de bem-estar e segurança emocional.

A iluminação tem o poder de criar identidade nas cidades, carregando os espaços de história, beleza e significados, despertando emoções e sentimentos de segurança e convívio agradável. A iluminação do patrimônio traz satisfação ao morador por ter e sentir a cidade bem cuidada e valorizada, promove a vontade do usuário de permanecer e usufruir daquele local, e intensifica o propósito da arquitetura, de gerar emoções, sentidos e poesia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980

PALAASMA, J. **Os olhos da pele** [recurso eletrônico] : a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre : Bookman, 2012

ALVES, A. **A descaracterização dos centros históricos segundo a percepção do morador: o caso de Bagé – RS**. 2016. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas.

COSTA, L.L.L. **A luz como modeladora do espaço na arquitetura**. 2013. Dissertação de mestrado em Arquitetura. Ciclo de estudos integrado. Universidade da Beira Interior. Covilhã.

JUNQUEIRA, M. G. e YUNES, G. **A iluminação artificial como elemento estruturador da paisagem urbana contemporânea**. Dissertação de Mestrado (em and.) 2014. NUCOMO P&P. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Universidade Federal de Santa Catarina.

MOISINHO FILHO, E. F. (2010). **Patrimônio cultural e iluminação urbana: diretrizes de intervenção luminotécnica no centro histórico de São Cristóvão**. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ELOY, N. P. R. A Iluminação da Arquitetura Tombada – com Abordagens de Monumentos no Centro Antigo de Salvador . **Revista Especialize On-line IPOG**. Goiânia. 8ª Edição, nº 009. Vol.01. 2014

MASCARÓ, L. **A iluminação do espaço urbano**. 2006. Acesso em julho de 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_8/8_Lucia%20Mascar%C3%B3.pdf.

OLISKOVICZ, N. **O embelezamento das cidades sob a ótica da iluminação urbana em fachadas e monumentos históricos**. 2016. Acesso em julho de 2018. Artigo disponível em <http://www.multitemas.ucdb.br/article/view/1430/1345>.